

A TOPONÍMIA PARALELA NA CAPITAL BAIANA

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Desde 2014, no Núcleo de Estudos Lexicais (NEL), o Projeto Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAH) tem como proposta realizar o levantamento dos topônimos baianos e, a partir deles, entender e desvendar um pouco mais da história linguística e sociocultural do seu povo. A Toponímia, ramo da Onomástica que se dedica ao estudo dos nomes próprios, está relacionada apenas aos nomes próprios de lugares. Os demais nomes próprios são estudados em outras disciplinas onomásticas. A proposta aqui é a de apresentar a toponímia paralela em logradouros soteropolitanos, trazendo registros da memória e história de seu povo. Podemos dizer que a principal característica da toponímia paralela é o fato dela coexistir com a toponímia oficial, prevalecendo sobre a mesma. Enquanto a legislação atribui nomes oficiais aos logradouros, o povo nomeia seus lugares de forma espontânea. Assim, em Salvador, muitas vezes não sabemos onde fica a Avenida Mário Leal Ferreira porque só conhecemos a Avenida Bonocô; também voltamos para casa pela Avenida Paralela, sem saber que estamos passando pela Avenida Luis Viana Filho. Logo, sabendo que os topônimos constituem marcas de identidade de um povo e por isso integram o patrimônio cultural deste, os aspectos revelados a partir de um estudo toponímico normalmente ultrapassam o fazer linguístico, permeando caminhos históricos e socioculturais dos nomeadores, resgatando e preservando a memória e a identidade do espaço. Essa é a proposta do Projeto ATOBAH que aqui apresenta aspectos da toponímia paralela soteropolitana.

Palavras-chave:

Bahia. Onomástica. Toponímia paralela.